

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS PARA O GESTOR FINANCEIRO

Esliane Carecho Borges da Silva (Orientadora- Docente dos cursos de Contabilidade e Tecnologia em Gestão Financeira-AEMS)

Jose Adriano Francisco da Silva (Discente do 4º período do curso de Tecnologia em Gestão Financeira-AEMS)

RESUMO

O objetivo deste artigo é revelar ao gestor financeiro a importância da análise financeira de balanços para sobrevivência das empresas, ou seja, tomadas de decisões a serem seguidas. O problema é que muitos empresários não estão preparados para administrar seus recursos financeiros. Na sua maioria, não utilizam os dados levantados através das análises, devido a sua complexidade. A análise financeira de balanço visa obter informações financeiras e econômicas, tendo como objetivo a tomada de decisão dentro da empresa. Através das principais demonstrações, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, onde irá extrair índices de três períodos para observar a situação da empresa, focando-se em três tipos de análises, Análise de Liquidez, Análise de Endividamento e Análise da Insolvência.

Palavras-chave: Análise financeira; Controle Financeiro; Tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

Existem diferentes maneiras de se avaliar o desempenho de uma empresa: pela qualidade de seus produtos, pela responsabilidade social, pela força de sua marca ou de forma financeira. As demonstrações financeiras oferecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente para o gestor manter o controle financeiro e é de suma importância para qualquer empresa.

A análise de balanço se faz necessário para qualquer tipo de empresa, independente de seu ramo de atuação, muitas vezes o empresário não sabe como administrar seus recursos financeiros adquiridos, pois muitas das vezes ele não sabe interpretar as informações dos balanços.

Para Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48):

A análise de balanços visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

Assim sendo, tem-se que a análise é um elemento de utilidade nas transações que a empresa for fazer como: as operações a prazo de compra e venda de mercadorias; quando for avaliar a eficiência administrativa, por exemplo, a comparação com concorrentes e, por fim, avaliar a situação econômico-financeira.

Todas as demonstrações podem ser analisadas, entre as principais destacam-se: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou mutações do Patrimônio Líquido), Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício são as principais demonstrações e são elas que serão destacadas nessa pesquisa pela forma que as mesmas são evidenciadas.

Segundo Marion (2002, p. 22):

Para ser feita a análise, deve averiguar se tem a posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mão as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, tem-se de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior.

O presente estudo tem a finalidade de mostrar a importância da análise financeira de balanços para os gestores.

Para atender o objetivo final, pretende-se atingir as seguintes metas:

- Conceituar análise das demonstrações contábeis;
- Descrever a estrutura das demonstrações estudadas;
- Através de um estudo, passar a importância da análise das demonstrações contábeis.

A metodologia a ser usada nesse trabalho estará em concordância com o escopo de estudo, através dos meios mais adequados no intuito de ser atingido o objetivo, seguindo um conjunto de etapas planejadas previamente.

Conforme Cervo e Bervian (1983, p.23), “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”.

Consoante Salomon (1999, p. 152), “o termo pesquisa será genericamente assumido como trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para qual se procura a solução adequada dessa natureza científica”.

Assim sendo, essa pesquisa será feita através de estudo teórico-empírico que terá como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a importância da análise de balanços, baseado em livros especializados nessa área e sites da internet.

Por fim, vamos analisar um modelo de Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, tendo como base três períodos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise de balanços é de suma importância para uma empresa que pretende se evoluir, pois através dela pode-se obter informações importantes sobre sua posição econômica e financeira. São os analistas que tiram conclusões através de dados relevantes como se a empresa analisada em um determinado momento merece crédito ou não, se a mesma tem capacidade de pagar suas obrigações, se vem sendo bem administrada, se sua atividade operacional oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital e se irá falir ou se continuará operando, entre outros fatores.

Segundo Assaf Neto (2002, p. 48):

Em verdade, a preocupação do analista centra-se nas demonstrações contábeis da sociedade, das quais extrai suas conclusões a respeito de sua situação econômico-financeira, e toma (ou influencia) decisões com relação a conceder ou não crédito, investir em seu capital acionário, alterar determinada política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência (estimar se irá falir ou não), avaliar se é uma empresa lucrativa e se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente etc.

Assim sendo, dois fatores são importantes à análise de balanços: a qualidade das informações e o volume de informações disponibilizadas a quem for analisar. Os relatórios contábeis, segundo Assaf Neto (2002, p. 49), distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios:

a) os relatórios obrigatórios são aqueles definidos pela legislação societária, sendo mais conhecidos por demonstrações contábeis ou financeiras, como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, e

b) Os relatórios não obrigatórios não fazem parte da estrutura básica das demonstrações contábeis que devem ser elaboradas para efeitos de divulgação, sendo normalmente destinados ao uso gerencial interno, como fluxos de caixa e projeções de vendas.

A linguagem utilizada pela análise de balanços deve ser a corrente, sem fatores que compliquem os usuários dos relatórios contábeis. Quando for possível, pode-se usar de tabelas ou gráficos para auxiliar na interpretação, facilitando, assim, o entendimento de quem dela faça uso.

Segundo Matarazzo (2003, p. 17):

Ao contrário das demonstrações financeiras, os relatórios de análise devem ser elaborados como se fossem dirigidos a leigos, ainda que não o sejam, isto é, sua linguagem deve ser inteligível por qualquer mediano dirigente de empresa, gerente de banco ou gerente de crédito. É claro que isto não acontece com as demonstrações financeiras, que, aliás, não têm nenhuma preocupação nesse sentido. As demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos e suas notas explicativas são feitas exclusivamente para técnicos, a tal ponto que permitem frequentemente manipulações. Assim, a análise de balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras.

Sendo assim, deve-se observar a metodologia, já que a análise, de certa forma, baseia-se no raciocínio científico, contando também com a sensibilidade e experiência do analista.

Segundo Matarazzo (2003, p. 19), o processo de tomada de decisão segue as seguintes etapas:

- 1ª) A escolha de indicadores que melhor apresente as características de uma determinada empresa;
- 2ª) Comparação com padrões através da estatística, fazendo comparações com os concorrentes;
- 3ª) Diagnóstico ou conclusões é uma etapa diferente da comparação com padrões pelo fato de ser analisadas de fato as informações obtidas nas etapas anteriores;

4ª) Decisões a serem tomadas, a partir das conclusões obtidas após os passos anteriores.

Observa-se que, quando não se faz um planejamento adequado para seguir essas etapas, a análise não consegue chegar ao seu real objetivo. Dessa forma, o resultado fica prejudicado e o analista não conseguirá fornecer informações tão precisas como as que ele gostaria de dar, pela falta de dados imprescindíveis à interpretação dos dados.

Para o analista, a interpretação através de índices é a forma mais adequada de se chegar a ter dados concretos da real situação de uma empresa em um momento determinado. As técnicas utilizadas foram aprimoradas com o passar dos anos, principalmente no que se diz respeito à insolvência, fazendo com que, atualmente, os índices tenham um embasamento científico.

Nessa análise, foram utilizadas as principais análises, como, por exemplo:

1) Análise financeira – é o estudo da liquidez que expressa a capacidade de pagamento que há na empresa, ou seja, suas condições financeiras de cumprir no vencimento todas obrigações assumidas. Vê-se, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro.

2) Análise econômica – é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas.

3) Análise administrativa – é feita através do cálculo dos índices de rotação ou prazo médios (recebimento, pagamento e estocagem), tendo como intuito avaliar a capacidade da administração do capital de giro pela empresa.

Diante das circunstâncias expostas, as informações extraídas da análise servem para atender os interesses de vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que tenham algum tipo de vínculo com a empresa interessada.

2 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE

O objetivo desta análise é demonstrar a situação de um modelo de balanço. A avaliação é constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa, tendo como referência comparativa entre os exercícios de ano x1 a ano x3.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO			
(Valores expressos em milhares de reais)			
ATIVO	ANO X3	ANO X2	ANO X1
CIRCULANTE			
Disponibilidades e aplicações financeiras	177.684	365.680	177.400
Clientes	-	476.157	402.919
Estoques	-	619.693	499.900
Créditos tributários	1.844	26.451	28.626
Imposto de renda e contr. social diferidos	-	20.849	1.953
Dividendo a receber	235.459	-	-
Outras contas a receber	102	65.037	60.080
Total do circulante	415.089	1.573.867	1.170.878
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Empresas vinculadas	-	8.825	33.595
Empréstimos Eletrobrás	8.908	8.908	6.665
Imposto de renda e contr. social diferidos	29.686	28.711	24.126
Depósitos compulsórios e outros	25.503	95.304	66.988
Total do realizável a longo prazo	64.097	141.748	131.374
PERMANENTE			
Investimentos	4.248.312	4.410.913	1.759.939
Imobilizado	-	1.672.543	1.613.501
Diferido	-	7.668	10.147
Total do permanente	4.248.312	6.091.124	3.383.587
Total do ativo	4.727.498	7.806.739	4.685.839
PASSIVO	ANO X3	ANO X2	ANO X1
CIRCULANTE			
Fornecedores	-	148.328	111.891
Financiamentos	-	1.237.464	323.304
Debêntures	-	-	4.683
Impostos e contr. sociais a recolher	42.455	110.111	82.491
Imposto de renda e contr. social diferidos	-	-	6.634
Salários a pagar	4.089	41.231	31.929
Dividendos propostos/juros s/ o capital próprio	131.916	163.135	102.271
Outras contas a pagar	11.801	28.252	28.148
Total do circulante	190.261	1.728.521	691.351
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Financiamentos	-	1.032.165	852.258
Debêntures	227.878	539.922	231.317
Empresas vinculadas	20.961	1.048.425	-
Provisão para contingências	95.000	95.530	104.664
Imposto de renda e contr. social diferidos	57.530	35.835	28.927
Benefícios a empregados	-	9.689	13.331
Outras contas a pagar	7.472	23.427	78.232
Total do exigível a longo prazo	408.841	2.784.992	1.308.729
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	1.735.656	1.335.120	1.320.133
Reservas de capital	376.672	310.368	255.213
Reservas de lucros	2.016.068	1.647.738	1.110.413
Total do patrimônio líquido	4.128.396	3.293.226	2.685.759
PATRIMÔNIO LÍQUIDO INCLUINDO NÃO CONTROLADORES	-	-	-
Total do passivo	4.727.498	7.806.739	4.685.839

Quadro 01 Modelo de Balanço Patrimonial

Fonte: Do autor

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO			
(Valores expressos em milhares de reais)			
ATIVO	ANO X3	ANO X2	ANO X1
RECEITA DE VENDAS	6.087.658	5.093.107	3.947.873
Impostos incidentes sobre as vendas	(1.068.692)	(946.759)	(755.923)
Fretes e descontos	(148.765)	(146.227)	(119.306)
Receita líquida de vendas	4.870.201	4.000.121	3.072.644
CUSTOS DAS VENDAS	(3.041.635)	(2.379.077)	(1.908.133)
Lucro bruto	1.828.566	1.621.044	1.164.511
DESPESAS COM VENDAS	(312.873)	(249.901)	(211.277)
DESPESAS / RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	(393.602)	(562.231)	(303.490)
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS			
Honorários dos administradores	(16.323)	(12.633)	(7.906)
Despesas gerais	(305.054)	(275.959)	(264.158)
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	503.064	393.147	177.103
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	11.123	8.695	10.432
Lucro operacional	1.314.901	922.162	565.215
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(26.664)	(41.304)	(23.128)
Lucro antes dos impostos e participações	1.288.237	880.858	542.087
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
Corrente	(93.129)	(88.211)	(56.819)
Diferido	(41.569)	18.674	(13.356)
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	(16.323)	(12.633)	(7.906)
Lucro líquido do exercício antes da participação dos acionistas não controladores	1.137.216	798.688	464.006
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	-	-	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.137.216	798.688	464.006

Quadro 02 Modelo de Demonstração de Resultados de Exercícios- DRE

Fonte: Do autor

3.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa, as variações destes índices devem ser motivos de estudos para os gestores.

As informações para o cálculo destes índices são retiradas unicamente do Balanço patrimonial, demonstração contábil que evidência a posição patrimonial da entidade, devendo ser atualizadas constantemente para uma correta análise.

a) Liquidez Imediata – indica percentual de dívidas de curto prazo, que poderá ser resgatado mediante o disponível.

LI = Disponibilidades/Passivo Circulante

LI = R\$ 0,93 (ano x3) R\$ 0,21 (ano x2) R\$ 0,25 (ano x1)

b) Liquidez Corrente – relação entre Ativo Circulante e Passivo Circulante.

LC = AC/PC

LC = R\$ 2,18 (ano x3) R\$ 0,91 (ano x2) R\$ 1,69 (ano x1)

c) Liquidez Seca – indica percentual de dívidas de curto prazo

LS = (Ac – Estoques)/Pc

LS = R\$ 2,18 (ano x3) R\$ 0,55 (ano x2) R\$ 0,97 (ano x1)

d) Liquidez Geral – detecta condições financeiras a longo prazo

LG = (Ac + Rlp)/(Pc + Elp)

Sendo:

Rlp – Realizável a Longo Prazo

Elp – Exigível a Longo Prazo

LG = R\$ 0,79 (ano x3) R\$ 0,38 (ano x2) R\$ 0,65 (ano x1)

3.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL / ENDIVIDAMENTO

Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção.

É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa.

a) Participação de Capital de Terceiro – indica o nível de endividamento da empresa em relação ao seu financiamento através de recursos próprios.

PCT = $ET/(ET+PL) \times 100$

PCT = 12,67% (ano x3) 57,81% (ano x2) 42,68% (ano x1)

b) Composição do Endividamento – representa quanto de obrigações vencem a curto prazo.

CE = $PC/ET \times 100$

CE = 31,75% (ano x3) 38,29% (ano x2) 34,56% (ano x1)

c) Imobilização do Patrimônio Líquido – indica quanto à empresa tem aplicado de capital próprio em bens permanentes.

IPL = $AP/PL \times 100$

IPL = 102,90% (ano x3) 184,95% (ano x2) 125,98% (ano x1)

d) Imobilização do Patrimônio Líquido com Capital de Terceiros a Longo Prazo – indica quanto à empresa tem aplicado de capital próprio com capital de terceiros a longo prazo em bens permanentes.

$$IP \text{ c/ CTLP} = AP/(PL+ELP) \times 100$$

$$IP \text{ c/ LCTLP} = 104,19\% \text{ (ano x3)} \quad 100,21\% \text{ (ano x2)} \quad 84,70\% \text{ (ano x1)}$$

3.3 ANÁLISE DO TERMÔMETRO DA INSOLVÊNCIA

O termômetro de insolvência permite efetuar um diagnóstico direto e preciso às empresas no curto e no curtíssimo prazo e aferir da situação econômica e financeira a partir das informações constantes do balanço, referentes a qualquer mês da atividade corrente.

a)

$$X1 = LL/PL \times 0,05$$

$$X1 = 0,01 \text{ (ano x3)} \quad 0,01 \text{ (ano x2)} \quad 8,63 \text{ (ano x1)}$$

b)

$$X2 = AC+RLP/ET \times 1,65$$

$$X2 = 1,31 \text{ (ano x3)} \quad 0,62 \text{ (ano x2)} \quad 1,07 \text{ (ano x1)}$$

c)

$$X3 = AC-E/PC \times 3,55$$

$$X3 = 7,74 \text{ (ano x3)} \quad 1,95 \text{ (ano x2)} \quad 3,44 \text{ (ano x1)}$$

d)

$$X4 = AC/PC \times 1,06$$

$$X4 = 2,31 \text{ (ano x3)} \quad 0,96 \text{ (ano x2)} \quad 1,79 \text{ (ano x1)}$$

e)

$$X5 = ET/PL \times 0,33$$

$$X5 = 0,04 \text{ (ano x3)} \quad 0,45 \text{ (ano x2)} \quad 0,24 \text{ (ano x1)}$$

f)

$$(X1)+(X2)+(X3)-(X4)-(X5) =$$

$$6,71 = \text{fator de solvência (ano x3)}$$

$$1,17 = \text{fator de solvência (ano x2)}$$

$$11,11 = \text{fator de solvência (ano x1)}$$

Após o cálculo, obtém-se um número denominado de Fator de Insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não. Para facilitar, o Professor Stephen Charles Kanitz, criou uma escala chamada de **Termômetro de Insolvência**, indicando três situações diferentes: Solvente, Penumbra e Insolvente, a saber:



Figura 01 Termômetro de Insolvência

Fonte: Adaptado. WIKIPÉDIA. **Termômetro de Kanitz.** 2009. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Term%C3%B4metro_de_Kanitz. Acesso em: 07. Nov. 2011 às 09h05min.

Os valores positivos indicam que a empresa está em uma situação boa ou “solvente”, se for menor do que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la à falência. O intervalo intermediário, de 0 a -3 , chamada de “penumbra” representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa, mas inspira cuidados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos índices de liquidez, observa-se que a empresa só está razoavelmente bem na liquidez corrente (R\$ 1,59 do ativo para cada R\$ 1,00 do

passivo em média nos últimos três anos). Na análise da composição do endividamento a empresa subiu seu índice no segundo ano, mas no terceiro caiu mais que o primeiro, isso demonstra que a empresa vem diminuindo suas dívidas à curto prazo. Na análise do termômetro da insolvência mostra uma queda no segundo ano, Mas no terceiro subiu quase 50% em relação ao primeiro.

Considerar-se que o balanço demonstrado neste artigo fosse de uma empresa que fabricasse uma matéria-prima. Pela análise feita, no período de ano X1 a ano X3, percebe-se que se trata de uma empresa solvente.

Sabe-se que a utilização de quocientes é o instrumento mais tradicional e também importante para se ter uma análise como um todo de balanços, porém não pode ser dita como o único fator. Quem faz a análise, deve procurar extrair o maior número de informações adicionais das demonstrações contábeis.

Conclui-se que este balanço analisado, através dos índices, é uma empresa solvente, que dá lucro, pois fabrica principalmente para o setor industrial, distribuindo para fabricantes de bens de consumo, como por exemplo: fábricas de carros, móveis e eletrodomésticos, ou seja, um mercado certo que necessita de uma matéria prima básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CERVO, A L.; BERVIAN, P. **A metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron, Books, 1996.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WIKIPÉDIA. **Termômetro de Kanitz.** 2009. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Term%C3%B4metro_de_Kanitz. Acesso em: 07 nov. 2011 às 09h05min.